

## **DSCH – SCHOSTAKOVICH ENSEMBLE**

**Diretor Artístico: Filipe Pinto-Ribeiro**

O DSCH – Schostakovich Ensemble é um projeto português de dimensão internacional, sediado em Lisboa, sob a direção artística do pianista Filipe Pinto-Ribeiro.

Agrupamento musical de geometria variável, o Schostakovich Ensemble constitui uma plataforma de encontro e interação de músicos de excelência no panorama internacional, mestres nos seus instrumentos, animados pelo prazer de fazer música de câmara e por uma profunda cumplicidade artística.

Foi criado por Filipe Pinto-Ribeiro, em 2006, ano do centenário do nascimento do compositor Dmitri Schostakovich, a quem deve o nome. Esta homenagem a um compositor está na senda da história e experiência de alguns dos principais *ensembles* fundados no século XX, nomeadamente o Quarteto Beethoven (Rússia), o Quarteto Alban Berg (Áustria), o Trio Borodin (EUA), o Quarteto Ysaÿe (França) ou o Schönberg Ensemble (Holanda). No caso do Schostakovich Ensemble, quer-se também exaltar o ideal artístico de autenticidade e humanismo, de rigor e paixão, expresso no enigma musical de cariz autobiográfico encerrado na assinatura musical oculta de Dmitri Schostakovich, o criptograma DSCH, criado pelo compositor com base nas primeiras letras do seu nome e apelido, ou seja, o motivo musical temático «Ré - Mi bemol - Dó – Si», utilizado em algumas das suas obras mais significativas.

O vasto repertório do Schostakovich Ensemble integra obras de compositores de diversas épocas e estilos musicais, de Bach a Schumann, de Mozart a Messiaen, de Haydn a Webern, de Brahms a Ravel, de Beethoven a Dvořák, incluindo contemporâneos, como Sofia Gubaidulina, com a qual o Ensemble estabeleceu uma estreita colaboração.

Desde a sua estreia em 2006, o Schostakovich Ensemble apresentou concertos de norte a sul de Portugal, nomeadamente nas cidades de Bragança, Matosinhos, Porto, Vila Nova de Gaia, Viseu, Coimbra, Lisboa, Portimão e Faro, entre outras. Nos outros países em que se apresentou, caso de Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Estónia, Suécia ou Rússia, o Schostakovich Ensemble obteve sempre uma grande receptividade do público e excelentes recensões da crítica musical. Nesse contexto, tem também divulgado o património musical português, estreando em alguns daqueles países obras de compositores portugueses de diversas épocas.

Ao longo da primeira década de existência, o Schostakovich Ensemble tem contado com a participação, entre outros, dos violinistas Corey Cerovsek, Renaud Capuçon, Benjamin Schmid, Jack Liebeck, Karen Gomyo, Philippe Graffin, Tatiana Samouil e Cerys Jones, dos violetistas Isabel Charisius, Gérard Caussé, Lars Anders Tomter e Vladimir Mendelssohn, dos violoncelistas Adrian Brendel, Christian Poltéra, Gary Hoffman, Kyril Zlotnikov, Justus Grimm, Nicolas Altstaedt e Edgar Moreau, dos contrabaixistas Tiago Pinto-Ribeiro e Matthew McDonald, das flautistas Silvia Careddu e Adriana Ferreira, dos oboístas Ramón Ortega e Jonathan Kelly, dos clarinetistas Pascal Moraguès e Michel Portal, dos percussionistas Juanjo Guillem e Pedro Carneiro, do bandoneonista Marcelo Nisinman, dos cantores José van Dam, Anna Samuil e Maria Gortsevskaya, e dos pianistas Eldar Nebolsin, Rosa Maria Barrantes e Filipe Pinto-Ribeiro.

Desde a fundação do Schostakovich Ensemble, a RDP Antena 2 tem vindo a gravar alguns dos seus concertos. Em 2009, o canal de televisão francês Mezzo transmitiu um concerto do Schostakovich Ensemble com obras de Haydn e Mendelssohn.

O ano de 2018 marcou o início da discografia do Schostakovich Ensemble, com a primeira gravação mundial da Integral da Música de Câmara para Piano e cordas de Dmitri Schostakovich, gravada por Filipe Pinto-Ribeiro, Corey Cerovsek, Cerys Jones, Isabel Charisius e Adrian Brendel. O duplo álbum, com a chancela da editora francesa Paraty e a distribuição mundial da Harmonia Mundi PIAS, está a receber as mais elevadas distinções da crítica especializada: 5 Diapasons, Opus D'Or, máximas classificações da revista holandesa *Luister* e da Kulturradio Radio Berlin-Brandenburg, Melhor do Ano 2018 do jornal *Público*, Álbum do Ano 2018 Classique News, etc.

### **Filipe Pinto-Ribeiro**

Um dos músicos portugueses de maior prestígio nacional e internacional, Filipe Pinto-Ribeiro é considerado um «poeta do piano» e as suas interpretações musicais, caracterizadas por profunda emoção e intelectualidade, são reconhecidas como ímpares pelo público e pela crítica especializada.

Nasceu no Porto e, após estudos em diversos países, foi discípulo de Lyudmila Roshchina no Conservatório Tchaikovsky de Moscovo, onde se doutorou com as mais elevadas classificações em 2000, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

Desenvolve uma intensa atividade solística e camerística, abrangendo um vasto repertório que se estende do Barroco até aos nossos dias. É frequentemente convidado como solista pelas principais orquestras de Portugal e de outros países, como Rússia, Espanha, Bélgica, Eslováquia, Cuba e Arménia, tendo colaborado com os maestros John Nelson, Dmitri Liss, Emilio Pomàrico, Mikhail Agrest, Charles Olivieri-Munroe, Peter Tilling, Boguslaw Dawidow, Rengim Gökmen, Marc Tardue, Misha Rachlevsky e Daniel Smith, entre outros.

Apaixonado pela música de câmara, tem-se apresentado em parceria com alguns dos maiores nomes do panorama internacional como Corey Cerovsek, Gary Hoffman, Pascal Moraguès, Adrian Brendel, Renaud Capuçon, Gérard Caussé, José van Dam, Michael Portal, Isabel Charisius, Christian Poltéra, Rosa Maria Barrantes, Radek Baborák, Anna Samuil e Eldar Nebolsin, entre outros.

Filipe Pinto-Ribeiro é fundador e diretor artístico do DSCH – Schostakovich Ensemble com o qual lançou, em 2018, um duplo álbum com a 1.ª gravação mundial da Integral da Música de Câmara para Piano e Cordas de Dmitri Schostakovich (Paraty/Harmonia Mundi) que tem recebido as mais elevadas distinções da imprensa internacional. Gravou ainda um CD em duo com a pianista Rosa Maria Barrantes e diversos CD a solo, que obtiveram excelente receptividade por parte da crítica musical, com obras de Bach, Scarlatti, Seixas, Beethoven, Mussorgsky, Wagner, Tchaikovsky, Prokofiev, Carrapatoso, Piazzolla, Nisinman, Debussy, Ravel, Scriabin e Prokofiev. É frequentemente solicitado como diretor de vários projetos, destacando-se atualmente o Festival e Academia Verão Clássico. Para além da sua intensa atividade concertística, foi Professor de Piano durante a última década em várias universidades portuguesas e orienta frequentemente *masterclasses*, em Portugal e no estrangeiro.

Filipe Pinto-Ribeiro é *Steinway Artist*.

### **Rosa Maria Barrantes**

A pianista luso-peruana Rosa Maria Barrantes nasceu em Lima, Peru, onde iniciou os estudos de piano e, desde muito cedo, se apresentou em diversas salas de concerto. Estudou no Conservatório Tchaikovsky de Moscovo, sob a orientação da pianista Natalia Troull, tendo concluído com as mais altas classificações o doutoramento em Performance Musical – Piano. Em Moscovo, estudou ainda Música de Câmara com Alexander Bakhchiev.

Anteriormente, graduou-se na Pontifícia Universidade Católica do Chile, concluindo com distinção a Licenciatura em Música – Piano, na classe de Maria Iris Radrigán.

Como solista ou integrada em agrupamentos de música de câmara, tem atuado em vários países europeus e americanos, participando frequentemente em festivais internacionais de música e colaborando com músicos como Filipe Pinto-Ribeiro, Corey Cerovsek, Adrian Brendel, Isabel Charisius, Pascal Moragués, Anna Samuil, Marcelo Nisinman, Ramón Ortega, Tatiana Samouil, Yuri Kissin, Tiago Pinto-Ribeiro, Zlata Rubinova, Chen Halevi, Jack Liebeck, Gary Hoffman, entre outros.

Colabora frequentemente com o DSCH – Schostakovich Ensemble e tocou recentemente como solista com a Orquestra Camerata Romeo, em Cuba.

Gravou um CD com Filipe Pinto-Ribeiro, com quem mantém um duo de piano desde 1998, interpretando obras de Gabriel Fauré, Eric Satie, Claude Debussy, Francis Poulenc e Maurice Ravel, obtendo excelentes críticas.

Rosa Maria Barrantes foi Professora de Piano e Música de Câmara na Licenciatura em Música do Instituto Piaget, em Almada. Anteriormente, foi ainda pianista acompanhadora na Universidade das Artes, em Berlim, e na Escola Superior de Música de Lisboa. Atualmente, é docente de Piano e Música de Câmara no Conservatório Metropolitano e na Escola Profissional Metropolitana, em Lisboa.

### **Jack Liebeck**

Considerado um dos mais destacados violinistas da atualidade, Jack Liebeck apresentou-se como solista com todas as grandes orquestras britânicas, com maestros como Andrew Litton, Leonard Slatkin, Karl-Heinz Steffens, Sir Mark Elder e ainda com a Royal Stockholm Philharmonic (Sakari Oramo), a Orquestra da Rádio Sueca (Daniel Harding), a Filarmónica de Oslo (Jukka Pekka Saraste), a Orquestra Nacional da Bélgica, Sinfónica da Rádio da Polónia, Sinfónica de Queensland, Sinfónica Estatal de Moscovo, Sinfónica de St Louis (David Robertson), Sinfónica de Indianápolis (Douglas Boyd), Sinfónica de Melbourne (Jakub Hrůša), entre outras.

No âmbito da música de câmara, tem colaborado ao longo da sua carreira com artistas como Renaud e Gautier Capuçon, Angela Hewitt, Jean-Yves Thibaudet, Pires Lane, Julius Drake, Bengt Forsberg, Michael Collins, Ashley Wass e Katya Apekisheva. Jack é ainda membro do Trio Dali.

Jack lançou o seu álbum de estreia em 2002, com Katya Apekisheva, para a editora Quartz, CD nomeado para o Classical Brit Award. As suas seguintes gravações foram para a Sony Classics: com Dvořák, Jack ganhou o 2010 Classical Brit Award – Young Artist of the Year; as suas sonatas para violino e piano de Brahms, com a pianista Katya Apekisheva, receberam igualmente os maiores elogios da crítica especializada. Em 2014, Jack começou sua relação com a Hyperion Records com a gravação das obras para violino e piano de Fritz Kreisler, com a pianista Katya Apekisheva. A sua série de CD com as obras concertantes de Max Bruch, com a BBC Scottish Symphony Orchestra e Martyn Brabbins, recebeu grandes elogios da crítica e o último CD da série, com o Concerto para violino n.º 2, foi lançado no início de 2017.

O fascínio de Jack pela ciência levou-o à estreia mundial do Concerto para violino e orquestra Voyager de Dario Marianelli e a várias colaborações com o Professor Brian Cox. Liebeck programa o seu próprio festival anual, Oxford May Music, em torno dos temas da música, da ciência e das artes.

Jack Liebeck é Professor de Violino na Royal Academy of Music, em Londres, e toca o violino «Ex-Wilhelmj» J.B. Guadagnini de 1785.

### **Katherine Broderick**

A soprano Katherine Broderick faz atualmente parte do *ensemble* do Badisches Staatstheater. Elogiada pela sua abrangência vocal expressiva e versatilidade de repertório que abrange desde recitais íntimos de *lieder* a canções orquestrais até à interpretação de papéis de Wagner. Em 2007, ganhou o Kathleen Ferrier Award, e a Medalha de Ouro na Guildhall School of Music and Drama, onde estudou antes de ingressar no National Opera Studio.

Em ópera, já interpretou os papéis de Brunnhilde (*Siegfried*), Ortlinde, Helmwig e Woglinde (**Die Walküre**), Donna Anna (**Don Giovanni**), Adriana Lecouvreur (**papel principal**), Vitelia (**Clemenza di Tito**), Tatyana (**Eugene Onegin**), Giorgetta (**Il Tabarro**), Gräfin (**Capriccio**), Marschallin (**Der Rosenkavallier**), Lady Billows (**Albert Herring**), Miss Jessel (**The Turn of the Screw**) e Mrs Coyle (**Owen Wingrave**). Em concerto, interpretou Elsa (**Lohengrin**), Alceste e Ariadne, com companhias como a English National Opera, Welsh National Opera, Opera North, Opéra National de Montpellier, Leipzig Opera e The Royal Opera House.

Em recital, Katherine colabora com pianistas como Malcolm Martineau, Graham Johnson, Julius Drake, Simon Lepper, Eugene Asti, Joseph Middleton e James Bailleau em salas como Wigmore Hall e St John's Smith Square, ou no Oxford Lieder Festival.

O repertório de concerto de Katherine inclui as Sinfonias n.º 2, 4 e 8 de Mahler, *Elijah* e *Lobgesang* de Mendelssohn, *Spring Symphony* e *War Requiem* de Britten, *Les Nuits d'Ete* de Berlioz, **Wesendonck Lieder de Wagner**, **Vier Letzte Lieder de Strauss** ou o **Requiem de Verdi**. **Atua com orquestras como** LSO, Hallé, BBC Orchestra, Orquestras Sinfónicas de Ulster e Bournemouth, Salzburg Mozarteum, Orquestras Sinfónicas de Singapura e de Queensland, e Hong Kong Philharmonic.

Katherine tem uma vasta discografia que inclui os discos **A Sea Symphony (Hallé)**, **Turn of the Screw (LSO Live)**, **Walküre** e **Götterdämmerung (Hallé)**, *Mussorgsky Songs* (Stone Records), **Songs for the Turn of a Century (Champs Hill)**, entre outros.

### **Alexandra Raikhlina**

Alexandra Raikhlina nasceu em Moscovo, em 1983, e mudou-se para a Bélgica em 1990. Aos 13 anos foi laureada na competição «Charles de Beriot», na Bélgica, antes de ingressar na Yehudi Menuhin School, onde estudou com Natalia Boyarsky. Mais tarde, recebeu uma bolsa para estudar na Guildhall School of Music and Drama, com David Takeno e Krzysztof Smietana.

Alexandra já se apresentou como solista e música de câmara na Bélgica, Inglaterra, Suíça, Rússia, Grécia e Hong-Kong. Já atuou no Wigmore Hall, Barbican Hall, Queen Elizabeth Hall, Fairfield Halls e no Sage Gateshead.

Atuou também como solista com a Orquestra Sinfónica de Londres, Royal Northern Sinfonia, Orquestra Sinfónica de Epsom e com a Orquestra Sinfónica de Richmond.

Já participou em vários festivais, incluindo os festivais de Gstaad, Paxos, Oxford Lieder Festival, Oxford May Music Festival, Highgate International Chamber Music Festival e o Northern Chords Festival.

Atualmente, Alexandra ocupa a posição de primeiro violino sub-principal com a Royal Northern Sinfonia.

Alexandra Raikhlina é Diretora Artística do Brundibár Arts Festival, em Newcastle e Gateshead.

### **Philip Dukes**

Como solista, Philip Dukes atuou com a BBC Philharmonic, London Philharmonic, Orquestra Sinfónica da Cidade de Birmingham, Royal Philharmonic, The Hallé, The Philharmonia, Royal Scottish National Orchestra, Bournemouth Symphony, London Mozart Players, Northern Sinfonia, Orquestra de St John's Smith Square, BBC Scottish Symphony, Royal Liverpool Philharmonic, Ulster Orchestra e com a BBC National Orchestra of Wales. Em 1995, Philip estreou-se no Concerto Promenade da BBC, tendo regressado em 1999, 2005 e 2007. Philip gravou uma grande variedade de CD solo e de câmara, principalmente os trabalhos completos para viola de Rebecca Clarke para a editora Naxos e uma gravação de estreia para Deutsche Grammophon do Triplo Concerto de Sir Michael Tippett, gravado ao vivo no Concerto Promenade da BBC com a BBC Symphony Orchestra, dirigida por Sir Andrew Davis.

Philip é ainda professor de Viola na Royal Academy of Music, em Londres, e Diretor Artístico do Marlborough College.

Em 2006, Philip Dukes foi eleito por unanimidade como Fellow da Guildhall School of Music and Drama em reconhecimento do seu sucesso como solista internacional de viola, e foi premiado como Membro Associado Honorário da Royal Academy of Music em 2007.

### **Thomas Carroll**

Aclamado pelas suas atuações inspiradoras e musicalidade emocionante, Thomas Carroll nasceu em Swansea e estudou com Melissa Phelps na Yehudi Menuhin School e com Heinrich Schiff na Áustria. Um violoncelista excepcionalmente talentoso, é um dos dois únicos artistas que fizeram uma audição com sucesso tanto para o Young Concert Artists Trust, em Londres, quanto para a Young Concert Artists, Inc., em Nova Iorque.

Desde então, tem sido muito requisitado como solista e músico de câmara, atuando com a Orquestra Sinfónica de Londres, Philharmonia Orchestra, BBC National Orchestra of Wales, Orquestra de Câmara de Viena e Orquestra Bayerischer Rundfunk. Como músico de câmara, trabalhou com o Belcea Quartet, Chilingirian Quartet, Michael Collins, Gidon Kremer, Steven Isserlis, Mischa Maisky, Julian Rachlin e Janine Jansen, entre muitos outros.

Desde sua estreia na Filarmónica de Berlim, em 2006, que já dirigiu orquestras como The Northern Sinfonia e a Brighton Philharmonic, entre outras. Juntamente com os diretores das orquestras de Londres, fundou a London Beethoven Chamber Orchestra e, em abril de 2012, tornou-se Diretor Artístico da Orpheus Sinfonia, com quem interpretou todas as sinfonias de Beethoven e gravou o primeiro CD da orquestra, agora disponível na Signum Classics.

Atualmente, Thomas é professor no Royal College of Music, em Londres, na Yehudi Menuhin School e na Hochschule für Musik und Tanz Köln.